



**SCOTT, Joan Wallach.**  
**Algunas reflexiones adicionales sobre género y  
política (Cap. 10).**

Carolina Miranda Sousa

FLS180 - moralidade e interseccionalidade

17 de maio de 2018



Joan Scott, é historiadora e professora da Escola de ciências Sociais do Instituto de altos Estudos de Princeton, Nova Jersey.

É especialista na história do movimento operário no século XIX e do feminismo na França. Seu célebre artigo *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*, publicado originalmente em 1986, abalou a dualidade entre sexo (natureza) e gênero (cultura), trazendo novas perspectivas para os estudos de gênero. É considerada uma das mais importantes teóricas sobre o uso da categoria gênero em história.

## **A distinção sexo/gênero: “Ainda que em princípio seja útil, na prática isso quase nunca se aplica”**

Definição de gênero extraída do *American Heritage Dictionary of English Language* (3a. ed., 1992) :

En primer lugar el termino genero se ha empleado tradicionalmente para referirse a las categorias gramaticales de lo "masculino", lo "femenino" y lo "neutro"; pero en aftos recientes esta palabra se ha estabilizado en cuanto a su uso para referirse a las categorias basadas en el sexo, como en frases del tipo gender gap (vacío de genero) y the politics of gender (la política del género). Tal empleo se apoya en las prácticas de muchos antropólogos que reservan el término sexo para referirse a las categorias sociales o culturales. De acuerdo con esta norma, podríamos decir: "parece que la eficacia de la medicación depende del sexo del paciente (no del género", pero también "en las sociedades campesinas, los roles que están determinados por el género (no por el sexo) probablemente deban definirse de forma mucho más clara". Aunque esta distinción resulte útil en un principio, en realidad casi no se aplica y, además, se la emplea de formas muy variadas en todos los niveles" (p. 754).

## Crítica à “depuração” do termo gênero

Essa distinção do físico (sexo) e do social (gênero) pela academia não é feita pelas pessoas na realidade social, o que enseja a futilidade em insistir nesses usos linguísticos mais precisos, bem como comprova a dificuldade das feministas em separar as denominações sociais de seus referenciais físicos.

Necessidade de interpretar a tendência em fusionar sexo e gênero como sintomática de certos problemas permanentes. O que parece ser uma confusão conceitual e terminológica, não é nada mais que uma fiel representação da ausência de distinção clara entre os termos.

## **Crítica aos impulsos universalizantes do feminismo e das ciências sociais:**

Geraram uma visão fundamentalmente homogênea das mulheres através das épocas e das culturas, ao tomar como transparente por si mesma a diferença fundamental das mulheres em relação aos homens.

## **Sexo e gênero são formas de conhecimento.**

- Não é possível distingui-los, estando **intimamente relacionados**.
- Conforme esclarece a autora na introdução, o termo **gênero** empregado em seus ensaios que compõem o livro, **significa conhecimento da diferença sexual. Conhecimento** é utilizado aqui como fez Michel Foucault, **no sentido de compreensão que produzem as culturas e sociedades sobre as relações humanas, neste caso, sobre as relações entre homens e mulheres. Tal conhecimento não é absoluto nem verdadeiro, sendo sempre relativo.** Os usos e significados desse conhecimento são empregados politicamente e constituem os meios pelos quais se constroem as relações de poder, dominação e subordinação. O conhecimento se refere não apenas as ideias, mas também as instituições e as estruturas, a práticas cotidianas e a rituais especializados, todos eles constitutivos das relações sociais.
- O conhecimento é que estabelece o significado das diferenças corporais. Tais significados variam através das culturas, grupos sociais e épocas, porque não há nada se se refira ao corpo, incluindo-se os órgãos reprodutivos das mulheres, que determine unilateralmente como devem forjar-se as relações sociais **A diferença sexual não é a causa originária** de onde poderia derivar fundamentalmente a organização social. Ao contrário, **a explicação deve ser buscada em termos de uma organização social variável.** A história como participante na produção do conhecimento sobre a diferença sexual e não como um registro das mudanças na organização social dos sexos.

- **Ponto de partida da problemática:** o sexo, o gênero e a diferença sexual são efeitos produzidos discursiva e historicamente.
- Pergunta-se: Como se referem as leis, as normas e as disposições institucionais às diferenças entre os sexos e como as têm em nível prático? Em que termos? Como se organizam nas diferentes sociedades as relações de gênero? Em que termos tem-se articulado a diferença sexual? **Qual tem sido a conexão entre gênero e política?** Que vínculo específico articula a diferença sexual a outros tipos de diferenças (raça, classe, etnia, etc)?

- Para responder, necessário fazer **leituras específicas** acerca das **instâncias particulares**, não dando por certo que gênero seja sempre a força condutora da política. **Gênero como um fenômeno psíquico social complexo e mutável.**
- Refletir sobre a sexualidade da mesma forma que buscamos pensar sobre economia e política, ou seja, como uma atividade humana complexa e não um simples reflexo ou como a realização de um ato físico.

## Sigmund Freud:

*“ Es esencial entender claramente que los conceptos de ‘masculino’ y ‘feminino’, cuyo significado parece hoy em día claro para la gente común, se encuentran entre los más confusos del campo científico”. (pág. 249).*

## Lacan:

“Homem” e “mulher” não seriam descrições biológicas e sim significantes posições simbólicas assumidas pelos seres humanos.

De uma perspectiva psicanalítica, o psicológico, **o social e o físico não existem independentemente um do outro.**

**Teoria do inconsciente de Freud:** Os desejos do inconsciente se expressam nas minúncias da linguagem, nos sonhos, e nas fantasias.

As fantasias configuram as representações, as ações da memória. Não é apenas um componente da vida psíquica dos indivíduos, é parte da estrutura mítica da cultura ocidental (pág.251).

Portanto, a **fantasia tem manifestações tangíveis, resultados materiais, e não há uma solução para resolver a ambiguidade das relações entre a imaginação e a realidade.**

A distinção entre sexo e gênero que as feministas se valeram não tem como abarcar a questão da fantasia.

**Interdependência** entre o econômico, o político e o sexual. Logo, não se pode desconsiderar as fantasias (operações do inconsciente) nesses campos.

Então o que significaria tudo isso para o estudo de gênero, entendido esse como a articulação e produção de conhecimento acerca da diferença entre os sexos?

**A categoria “mulheres” como acontecimento histórico e político, cujas circunstâncias e efeitos são o seu objeto de análise.** Ou seja, a análise que propõe busca responder como a diferenciação sexual se enunciou como princípio e prática de organização social.

# Gênero e Política: a Formação das fantasias

- As características que marcam as diferenças entre os sexos não existem aparte, e sim são produzidos através das **teorias e práticas da política**, entendida esta não só como mobilização da força para lograr certo objetivo, como também a capacidade de apelar a fantasia.
- O termo “gênero” significa toda uma série de categorias preestabelecidas, de caráter oposto “macho” e “fêmea”. E o termo “política” altera ou perpetua as relações entre mulheres e homens. **Como a política construiu a diferenciação sexual?** Essa pergunta não foi plantada diretamente.

Ex: o caso da cidadania na Revolução Francesa. A diferença sexual era o **efeito** e não a **causa, da exclusão das mulheres**. Ver a diferenciação como causa equivale a aceitar a explicação natural que davam os revolucionários para justificar suas ações. A causa seria o objetivo que se quer alcançar. Ex: a decisão política de associar cidadania à virilidade.

Outros exemplos da interconexões entre política e diferença sexual:

Polônia: A chegada da democratização e à inserção do país no capitalismo liberal levou ao empoderamento político dos homens. Associação ilusória (fantasia) entre o poder do Estado, o acesso desigual à distribuição dos seus recursos e o caráter masculino de suas representações.

***“lo personal (em el sentido de los procesos inconscientes y conscientes, profundamente sentidos) es lo político (em el sentido de unas relaciones de poder estructuradas), y lo político, lo personal. (pág. 260).***

## **A presença das mulheres sempre requerem uma análise de gênero?**

A presença física feminina nem sempre é um sinal seguro de que as mulheres formem uma categoria política separada, que tenham sido mobilizadas como mulheres.

Pode ser que em relação à questão tratada, a análise de gênero tenha menor importância a que a política e econômica (Hana Havelkova, pág. 262).

A forma da diferenciação sexual se articula num contexto histórico específico. O feminismo não advém do surgimento de uma consciência predeterminada das mulheres. Crítica ao conceito de universalismo que muitas feministas se valeram, porque sempre exclui outras possibilidades. É o caso da Carol Gilligan.

## O tema dos direitos

Os direitos não são inerentes e sim criados num contexto histórico.

Critérios normativos particularistas e não “neutros”.

Crítica ao universalismo dos direitos (fantasia, uma aspiração).

*“ las posiciones que se han manifestado em este debate muy a menudo fusionam cuestiones distintas cuando, em realidade, ninguna de ellas puede desaparecer em detrimento de la outra: lo general y lo particular, lo abstracto y lo concreto, lo permanente y lo histórico, los principios y las prácticas. **Tales posiciones intentan (futilmente) resolver la paradoja em el corazón del discurso universalista...**” (pág. 266)*

A regulação social reduz a multiplicidade à categorias normativas mais manejáveis.

Ao postularmos uma distinção entre nossas construções discursivas e aquelas de outras épocas e lugares, estabelecemos uma certa flexibilidade nas nossas próprias informações e intenções. Abrimo-nos para a história, a ideia e a possibilidade de que as coisas tem sido e serão diferentes do que são agora.





